

Terceira semana

Greve bancária continua crescente em Goiás

A paralisação das agências bancárias em Goiás continua crescente, em razão do comportamento intransigente dos bancos que fogem da negociação séria e responsável. A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) permanece inerte ao movimento reivindicatório nacional dos bancários e não reabriu as negociações. A última reunião ocorreu no dia 25 de setembro, portanto há 24 dias.

As instituições financeiras privadas e oficiais ofenderam a categoria bancária com uma oferta econômica de 5,5% de reajuste salarial, enquanto a inflação do período em negociação (setembro/14 a agosto/2015) medida pelo INPC foi de 9,88%. O posicionamento vergonhoso dos bancos de apresentar proposta com perdas reais de salários acabou por empurrar os bancários para a greve por tempo indeterminado.

“Os bancários estão firmes na luta pela reposição da inflação do último ano mais ganho real. A proposta dos bancos está na contramão da realidade econômica dessas instituições, que faturaram dezenas de bilhões de reais de lu-

ros somente no primeiro semestre deste ano graças ao esforço dos seus empregados. Os juros cobrados do cheque especial e do cartão de crédito dos clientes alcançam 253,2% e 403,5% a.a. respectivamente e as tarifas foram majoradas em 169%”, protesta Sergio Luiz da Costa, presidente do Sindicato dos Bancários de Goiás.

Na Caixa Econômica Federal a greve avançou muito e paralisou quase todas as unidades de Goiás. Das 62 agências vinculadas à SRNorte, apenas as localizadas nas cidades de São Miguel do Araguaia e Mozarlândia estão abertas. Das 86 unidades vinculadas à SRSul somente a da cidade de Orizona está funcionando. Todas as vinculadas à SRDF continuam fechadas.

No BB a paralisação é muito forte em todo o Estado e a grande maioria de suas agências permanecem fechadas. Na rede privada a greve também vem se expandindo e em Goiânia estendeu hoje para as regiões da Vila Nova, Setor Universitário, Setor Sul, Setor Aeroporto, Av. Independência, Parque Amazônia, Jardim Novo Mundo, Setor Oeste



dentre outros pontos. A novidade no interior nesta segunda-feira, 19, é a praça de Campinorte.

Rápidas sobre o direito de greve

Conforme determina a Lei Nº 7.783, DE 28 DE JUNHO DE 1989 (lei de greve) é vedada a rescisão de contrato de trabalho durante a greve, bem como a contratação de trabalhadores substitutos. Ainda é vedado às empresas adotar meios para constranger o empregado ao comparecimento ao trabalho, bem como capazes de frustrar a divulgação do movimento. Também são assegurados aos grevistas, dentre outros direitos, o emprego de meios tendentes a persuadir ou aliciar os trabalhadores a aderirem à greve.

Agências na mira do Sindicato

Algumas agências, principalmente do Itaú, estão desrespeitando a lei de greve e retirando os cartazes alusivos à greve. Essas unidades estão sendo catalogadas e serão paralisadas por tempo indeterminado.

Reuniões de avaliações

Todos os dias haverá reuniões de avaliações do movimento reivindicatório. Veja os locais e horários e compareça:

08h: rede privada, na sede do Sindicato;
15h30min: bancários da Caixa, no Escritório do Sindicato montado na porta da Ag. Anhanguera (prédio da SRSul);
15h30min: empregados do Banco do Brasil, no escritório do Sindicato na porta da Ag. 1610 (prédio da Super-GO).

